

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

**A COOPERAÇÃO FRONTEIRIÇA ENTRE DIONÍSIO CERQUEIRA E BERNARDO DE IRIGOYEN POR MEIO DA CRIAÇÃO DE UM COMITÊ DE FRONTEIRA<sup>1</sup>**

Kamila Soraia Brandl<sup>2</sup>

**RESUMO**

O tema central desse artigo abrange a potencialização da cooperação fronteiriça por meio de um instrumento denominado Comitê de Fronteira. Diante do exposto, o objetivo principal consiste em demonstrar a criação de um Comitê de Fronteira entre Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen, cidades gêmeas localizadas, respectivamente, no Brasil e na Argentina. Para tanto, procurou-se recorrer à pesquisa exploratória, descritiva e explicativa e quanto aos procedimentos adotados, procurou-se utilizar a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados demonstram que a criação desse Comitê de Fronteira é relevante tanto para o desenvolvimento local e regional, como para a concretização de iniciativas de cooperação fronteiriça, bem como, para o incremento da integração regional.

Palavras-chave: Cooperação Fronteiriça; Dionísio Cerqueira/Bernardo de Irigoyen; Comitê de Fronteira.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo foi desenvolvido através do relatório de estágio elaborado no âmbito do estágio curricular obrigatório, realizado no Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores em Santa Catarina (ERESC) no segundo semestre de 2009<sup>3</sup>. O acompanhamento dos temas referentes a região fronteiriça com a Argentina e o estímulo a criação e ao funcionamento de um Comitê de Fronteira em Dionísio Cerqueira são considerados assuntos primordiais para o ERES<sup>4</sup>.

Diante do exposto, este artigo aborda a temática da questão da cooperação fronteiriça entre a cidade brasileira de Dionísio Cerqueira, localizada no Estado de Santa Catarina, Brasil e a cidade de Bernardo de Irigoyen, localizada na Província de Misiones, Argentina.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT3 “Sustentabilidade e gestão estratégica em Relações Internacionais” do II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar – Florianópolis, 18, 19 e 20 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Graduada em Relações Internacionais no ano de 2009 pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

<sup>3</sup> A disciplina estágio curricular obrigatório foi cursada no segundo semestre de 2009 na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

<sup>4</sup> BRITO, Bernardo de Azevedo. “Relações Federativas. Atividades dos Escritórios. Pedido de informação”. [Fax oficial, nº 15, enviado pelo ERES para a ARF em 25 fev.2003b] ; Id., 2003 [fax oficial, nº16, enviado pelo ERES para a ARF em 25 fev.2003c.].

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

O Brasil e a Argentina possuem parcela de seus territórios em contigüidade, sendo que os três estados da região Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul se limitam politicamente com as províncias argentinas de Corrientes e Misiones, na Argentina, destacando sua importância por caracterizar uma situação de tríplice fronteira na América Latina. Essa conurbação é compreendida pelas chamadas cidades trigêmeas de Dionísio Cerqueira<sup>5</sup> (Santa Catarina), Barracão (Paraná) e Bernardo de Irigoyen (Argentina). O mais interessante sobre a cidade de Dionísio Cerqueira é o fato de fazer parte da tríplice fronteira, possibilitando a existência de uma situação singular no mundo em termos de fronteira seca: são três municípios, três estados (no caso da Argentina, utiliza-se a nomeação de província para o que seria o estado federado no Brasil) e dois países que se fundem em uma conurbação urbana, cujas divisas são apenas ruas<sup>6</sup>.

A partir disso, desde o período de 1998, ações isoladas, espontâneas e informais de ações de cooperação fronteiriça vem ocorrendo, sem necessariamente haver uma institucionalização dessas ações ou a criação de um mecanismo específico para que a temática das demandas e problemas enfrentados entre essas duas cidades-gêmeas possam ser analisados e debatidos. Por outro lado, desde o ano de 2002, o ERESC vem articulando os interesses do município de Dionísio Cerqueira e do Governo do Estado de Santa Catarina para a criação de um Comitê de Fronteira entre Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen, tanto que somente em 28 de setembro de 2008 ocorreu a primeira reunião desse Comitê de Fronteira.

Posto isso, é necessária cada vez mais a intervenção estatal nas zonas de fronteira para que políticas de cooperação fronteiriça sejam concretizadas. A forma mais institucionalizada de estabelecer a cooperação fronteiriça é através do mecanismo denominado Comitê de Fronteira<sup>7</sup>.

[...] o atual processo democrático nacional brasileiro pautado, entre outros, pelo objetivo da inclusão social dos setores periféricos, tenderá a promover a intervenção estatal nas comunidades situadas nas zonas de fronteira. Essa revalorização da fronteira poderá tornar-se um elemento positivo e enriquecedor nas relações externas do País, particularmente quando harmonizada com, e potencializada por, políticas de cooperação

<sup>5</sup> DIONÍSIO CERQUEIRA. **Projeto SIS-Fronteira (Convênio Ministério da Saúde-UFSC/FAPEU nº 001/2006): Diagnóstico Local**. Secretaria Municipal de Saúde, 2006.

Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Diagnostico\\_Local\\_Dionisio\\_Cerqueira-SC.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Diagnostico_Local_Dionisio_Cerqueira-SC.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2009.

<sup>6</sup> SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Dionísio Cerqueira: Turismo**. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/conteudo/municipios/framesetmunicipios.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2009b.

<sup>7</sup> FERNANDES, Ana Maria Sampaio. **Cooperação Fronteiriça, aspectos institucionais, os comitês de fronteira**. Curso de Altos Estudos, Instituto Rio Branco, 2003, 183 p.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

fronteira com os países vizinhos, em particular onde as relações na fronteira tenham densidade e tradição<sup>8</sup>.

A partir da noção de cidades-gêmeas e integração fronteiriça: qual o instrumento bilateral de integração fronteiriça foi desenvolvido na fronteira de Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen para a discussão de temas locais e específicos fronteiriços? Para responder esse questionamento, o objetivo principal desse artigo é demonstrar o desenvolvimento da cooperação fronteiriça entre Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen por meio da criação de um Comitê de Fronteira.

O procedimento metodológico utilizado abrange a abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, procurou-se recorrer à pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Quanto aos procedimentos adotados, procurou-se utilizar a pesquisa bibliográfica e documental. Para tanto, a pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da leitura de livros, artigos, dissertações, teses acadêmicas, documentos produzidos em seminários e eventos sobre o tema, bem como relatórios e publicações do Instituto para a Integração da América Latina (INTAL), entre outras instituições voltadas a integração. Faz-se necessário, ainda, ressaltar a utilização de notícias publicadas em meios eletrônicos. Ademais, a pesquisa documental ocorreu através da análise dos documentos oficiais coletados no local do estágio, especificamente faxes referentes ao período de 1998 à 2008, e por outro lado, um documento específico que foi disponibilizado pela Secretaria Especial de Articulação Internacional do Estado de Santa Catarina (SAI) sobre a 1ª Reunião do Comitê de Fronteira entre Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen.

## **2 COOPERAÇÃO FRONTEIRIÇA**

A “zona de fronteira é um espaço composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional e por fluxos e interações transfronteiriças, cuja territorialização mais evoluída é a das cidades-gêmeas.”<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> FERNANDES, 2003, *ibid.*, p.1.

<sup>9</sup> BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira:** Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

A zona de fronteira é composta pelas 'faixas' territoriais de cada lado do limite internacional, caracterizadas por interações que, embora internacionais, criam um *meio geográfico* próprio de fronteira, só perceptível na escala local/regional das interações transfronteiriças. Na escala local/regional, o meio geográfico que melhor caracteriza a zona de fronteira é aquele formado pelas *idades-gêmeas*. Estes adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira [...] apresentam grande potencial de integração econômica e cultural assim como manifestações 'condensadas' dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. Por esses motivos é que as cidades-gêmeas devem constituir-se em um dos alvos prioritários das políticas públicas para a zona de fronteira<sup>10</sup>.

As cidades-gêmeas, por sua vez, "são núcleos localizados de um lado e outro do limite internacional cuja interdependência é com freqüência maior do que de cada cidade com sua região ou com o próprio território nacional." <sup>11</sup>Elas apresentam diferentes tipos de articulação: terrestre, fluvial com ponte, fluvial sem ponte e, podem estar localizadas em fronteiras secas, formando uma conurbação. O maior número de cidades-gêmeas e as mais importantes estão localizadas em fronteira seca.

Nas zonas fronteiriças a cooperação é desenvolvida de maneira natural porque surge, fundamentalmente, pela proximidade geográfica e pela similitude de problemas e recursos naturais, ou seja, é uma tendência natural que deve ser acompanhada e incentivada.<sup>12</sup>

A cooperação fronteiriça, ademais, pode ser compreendida, primeiramente, como uma situação em que países que compartilham um limite internacional empreendem ações e projetos conjuntos que implicam em algum efeito nos territórios colidentes, incidindo na relação entre as duas margens nacionais de uma zona ou região fronteiriça<sup>13</sup>.

---

Regional para a Faixa de Fronteira. Brasília, DF, 2005, p.21. BRASIL. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/publicacoes/programasregionais/livro.asp>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

<sup>10</sup> BRASIL, Ministério da Integração Nacional, 2005, *ibid.*, p.153.

<sup>11</sup> MACHADO, Lia Osorio. **Cidades de Regiões de Fronteira**. In: Encuentro Regional: Impulsionando agendas de desarrollo e integración em regiones defrontera. Santa Cruz de la Sierra, 2008, p.13.

<sup>12</sup> BRASIL. Ministério da Ciência e da Tecnologia. **Projeto Cooperação em C&T no Mercosul: Fase II**. Brasília, 1998. Disponível em:

<<http://recyt.ibict.br/files/Cooperacao/1998/C&TMerSintese.pdf?PHPSESSID=38d1904ee7a4043a69f20ef6ea894d87>>. Acesso em: 10 mar. 2009

<sup>13</sup> ITURRIZA, Jorge. **Integración Fronteriza: un enfoque metodológico**. Revista Integración Latinoamericana: la frontera como fator de integración, Buenos Aires, 1986, p. 3-12. Disponível em: [http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion\\_latinoamericana/documentos/156-Revista\\_Completa.pdf](http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion_latinoamericana/documentos/156-Revista_Completa.pdf). Acesso em: 05 mar. 2009; BOLOGNESI-DRASDOFF, Maria Elena. **Iniciativas de Integración Fronteriza en America Latina**. Revista Integración Latinoamericana: la frontera como fator de integración, Buenos Aires, 1990, p. 14-27.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

A integração fronteiriça pode igualmente ser entendida, como um dos campos de ação em que o processo geral de integração ocorre, resultado de esforços cooperativos que potencializam o maior bem-estar e o crescimento do espaço fronteiriço colidante. Nesse sentido, as iniciativas de integração fronteiriça seriam como um instrumento de apoio ao processo geral de integração, promovendo a dinamização da economia local ou da zona fronteiriça<sup>14</sup>.

A integração fronteiriça também pode ser entendida como uma forma de cooperação entre regiões: “as iniciativas de integração fronteiriça constituem a forma mais comum de cooperação interregional.”<sup>15</sup>

As iniciativas transfronteiriças têm, em geral, uma base funcional, concentrando-se em problemas e oportunidades comuns, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento econômico e promoção da infraestrutura, meio ambiente e cultura. Elas resultam mais efetivas ali, onde existem vantagens e recursos complementares em ambos os lados da fronteira, assim como interesses comuns na hora de colocá-los em prática. Este pode ser o caso da política de meio ambiente e de criação de infra-estrutura. A situação é mais complicada em matéria de desenvolvimento econômico já que, em geral, as regiões competem por investimentos e mercados [...]<sup>16</sup>

Instrumentos próprios e mecanismos institucionais são incorporados para promover e facilitar a integração fronteiriça e para propor soluções para os problemas locais das zonas de fronteira. No âmbito das ações que podem ser desenvolvidas em uma zona de integração fronteiriça, essas ações podem ser institucionalizadas ou não, formalizadas ou não e seus limites estão delineados pelas restrições estabelecidas ao movimento de pessoas e bens que tendem a dificultar a fluidez com que os mesmos são realizados.<sup>17</sup>

A integração fronteiriça pode ser promovida através de mecanismos pragmáticos, como o bilateralismo<sup>18</sup>. Em comparação, as iniciativas de integração fronteiriça são desempenhadas mais eficientemente quando um mecanismo

---

Disponível em: <[http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion\\_latinoamericana/documentos/156-Revista\\_Completa.pdf](http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion_latinoamericana/documentos/156-Revista_Completa.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2009.

<sup>14</sup> ITURRIZA, 1986, passim.

<sup>15</sup> KEATING, Michael. **Regiones y asuntos internacionales: motivos, oportunidades y estrategias**. In: Vigevani, Tullo et al. A dimensão subnacional e as relações internacionais. São Paulo: EDUC; Fundação Editora da UNESP; EDUSC, 2004, p.49-75.

<sup>16</sup> KEATING, p.64, ibid.

<sup>17</sup> ITURRIZA, 1986, ibid; POSSE, Ernesto González. **Marco conceptual de la integración promovida: las iniciativas de integración fronteriza**. Revista Integración Latinoamericana: la frontera como fator de integración, Buenos Aires, 1990, p.3-13. Disponível em: <[http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion\\_latinoamericana/documentos/156-Revista\\_Completa.pdf](http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion_latinoamericana/documentos/156-Revista_Completa.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2009.

<sup>18</sup> ITURRIZA, 1986, ibid.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

institucional específico é desenvolvido para a gestão ou a execução das suas iniciativas<sup>19</sup>. Todavia, no MERCOSUL são poucas as instituições que assumem como finalidade específica e organizada o desenvolvimento fronteiriço, como por exemplo, o Fórum CODESUL/CRECENEA e os Comitês de Fronteira que possuem uma função mais pontual e tem sido um dos instrumentos mais utilizados.

### **3 COMITÊS DE FRONTEIRA**

Os Comitês de Fronteira podem ser considerados um dos principais instrumentos para promover a integração fronteiriça na América Latina e configuram-se como mecanismos utilizados para o tratamento bilateral de assuntos de interesse conjunto na subregião fronteiriça. Em geral, possuem funções orientadas para a resolução de problemas específicos e tipicamente fronteiriços, que precisam ser superados através da participação das autoridades locais e da população. Diante do exposto, os objetivos estabelecidos pelos Comitês de Fronteira são delineados em uma área de extensão limitada, configurando-se como instrumentos eficazes para o ordenamento das atividades na zona de fronteira.<sup>20</sup>

Os mecanismos referidos tiveram uma expansão significativa a partir de meados da década de 80, alcançando progressivamente resultados concretos e institucionalização<sup>21</sup>. Os fatores que impulsionam a criação dos Comitês de Fronteira estão relacionados com a promoção da cooperação e do desenvolvimento das regiões fronteiriças limítrofes, através da possibilidade de tratamento e solução dos problemas no âmbito local e regional, incluindo a participação da comunidade fronteiriça e a idéia de “crescer juntos,” que reflete uma visão atualizada da fronteira e um novo conceito de integração fronteiriça.<sup>22</sup>

---

<sup>19</sup> VALENCIANO, Eugenio O. **La frontera: un nuevo rol frente a la integración – la experiencia em el Mercosur**. Porto Alegre, 1996, p.185-205. Disponível em: < <http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1841/2210>>. Acesso em: 3 fev.2009.

<sup>20</sup> ITURRIZA,1986, ibid.

<sup>21</sup> VALENCIANO, Eugenio O. **Los Comités de frontera: funcionamiento y experiencia**. Revista Integración Latinoamericana: la frontera un factor de integración. Buenos Aires, 1990, p.35-47. Disponível em: < [http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion\\_latinoamericana/documentos/156-Estudios\\_4.pdf](http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion_latinoamericana/documentos/156-Estudios_4.pdf) >. Acesso em: 05 mar. 2009

<sup>22</sup> RECONDO, Gregorio. **Comités de Frontera: nuevos mecanismos para la integración regional**. Revista Integración Latinoamericana: la frontera como fator de integración, Buenos Aires, 1988, p. 35-

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

Uma visão objetiva e simples sobre a definição dos Comitês de Fronteira considera ser essa uma instituição estabelecida para resolver os problemas locais e pontuais das comunidades fronteiriças ou para promover o estudo das soluções para esses problemas.

Por outro lado, os Comitês de Fronteira são mecanismos internacionais cuja função principal é resolver ou propor soluções para os outros níveis de decisão, sejam esses nacionais, provinciais, departamentais, sobre o tratamento dos assuntos fronteiriços.<sup>23</sup> Em contrapartida, esses mecanismos são importantes também para a concretização da integração regional.<sup>24</sup>

Os comitês de fronteira são organismos oficiais integrados por representantes do setor público que tendem a promover a cooperação e o desenvolvimento nas subregiões ou áreas de fronteira e a proporcionar soluções ágeis e pragmáticas aos problemas de tráfego fronteiriço.<sup>25</sup>

Os assuntos tratados pelos Comitês de Fronteira são variados e podem se referir tanto ao movimento de pessoas, bens, mercadorias e veículos, como, as questões atreladas ao sistema de comunicações e transportes, a cooperação nas diversas áreas: serviços, comércio, saúde, agricultura, saneamento, educação e cultura, envolvendo, inclusive, as manifestações sociais e culturais da fronteira. Sobre essa questão, os assuntos tratados no âmbito dos referidos mecanismos são abrangentes e podem ter caráter temporário, como a resolução de problemas decorrentes de catástrofes, no caso de ocorrer inundações,<sup>26</sup> ou, também podem ter caráter permanente, como o tráfico de drogas ou o roubo de automóveis.<sup>27</sup>

Diante dos diversos assuntos que são abordados pelos Comitês de Fronteira, pode-se dizer que as funções referentes a esses mecanismos também são variadas. Pode-se citar, nesse contexto, dois instrumentos bilaterais de integração entre o Brasil e a Argentina, que estabelecem as funções desses mecanismos: o Protocolo nº 23 Regional Fronteiriço, de 1988 e a Ata de Uruguaiana, de 1989. No âmbito

---

47. Disponível em: <[http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion\\_latinoamericana/documentos/132-Comentarios\\_1.pdf](http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion_latinoamericana/documentos/132-Comentarios_1.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2009.

<sup>23</sup> VALENCIANO, 1990, *ibid*.

<sup>24</sup> COLACRAI, Miryam; ZUBELZU, Graciela. **Las vinculaciones externas y la capacidad de gestión internacional desplegadas por las provincias argentinas en la última década: una lectura desde las relaciones internacionales.** In: VIGEVANI, Tullo et al. A dimensão subnacional e as relações internacionais. São Paulo: EDUC; Fundação Editora da UNESP; Bauru, SP: EDUSC, 2004. p. 313-343.

<sup>25</sup> RECONDO, p.35., *op.cit*.

<sup>26</sup> VALENCIANO, 1990, *ibid*; RECONDO, 1988, *ibid*.

<sup>27</sup> RECONDO, 1988, *ibid*.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

desses dois instrumentos bilaterais anteriormente citados, as funções dos Comitês de Fronteira foram estabelecidas e estavam orientadas para três aspectos principais: promover a solução dos problemas operativos fronteiriços; promover o desenvolvimento econômico, comercial, cultural, educativo, turístico, científico e esportivo conjunto; e, promover a integração das localidades vizinhas de ambos os países.<sup>28</sup>

Os aspectos considerados acima são reconhecidos também por outros autores, todavia, a função dos Comitês de Fronteira pode ser resumida como função integradora e seus principais objetivos podem consistir, resumidamente em<sup>29</sup>:

- a) Promover a integração, cooperação e desenvolvimento regional das áreas ou regiões fronteiriças limítrofes, através da intensificação do intercâmbio econômico, cultural, turístico, desportivo, artístico científico, sanitário, agrícola e das comunicações;
- b) Promover o estudo e a análise de diversos temas relacionados com a área de fronteira, no intento de direcionar essas decisões aos respectivos órgãos e poderes quando excedem ao marco jurisdicional dos comitês;
- c) E, promover a regularização operativa do tráfego de pessoas, veículos e mercadorias, abordando os problemas pontuais operativos.

As conclusões dos Comitês são expressas em Atas que explanam o conteúdo abordado pelo respectivo mecanismo.<sup>30</sup> Diante do exposto, atualmente as reuniões dos Comitês de Fronteira são realizadas com frequência anual e a sua agenda migratório e aduaneiro, questões ambientais e sanitárias e cooperação em prestação de serviços de emergência (bombeiros e defesa civil).<sup>31</sup>

---

<sup>28</sup> BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Ata de Uruguiana do Comitê de Fronteira**. Diário Oficial, Brasília, nº 170, de 12 de setembro de 1989. Disponível em: <[http://www2.mre.gov.br/dai/b\\_argt\\_285\\_762.htm](http://www2.mre.gov.br/dai/b_argt_285_762.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2009.

COMISSÃO REGIONAL DE COMÉRCIO EXTERIOR DO NORDESTE ARGENTINO. **Protocolo nº 23 Regional Fronteiriço entre o Governo da República Argentina e o Governo da República Federativa do Brasil**. Buenos Aires, 1988. Disponível em: <[http://www.crecenea.org.ar/pdf/protocolo-regional-fronterizo\\_29-11-88.doc](http://www.crecenea.org.ar/pdf/protocolo-regional-fronterizo_29-11-88.doc)> Acesso em: 22 fev. 2009.

<sup>29</sup> Recondo, 1988, *ibidem*.

<sup>30</sup> Valenciano, 1990, *ibidem*.

<sup>31</sup> BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Iniciativas na Faixa de Fronteira**. Departamento da América do Sul. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.portalfederativo.gov.br/pub/Inicio/FaixaFronteira/Faixa\\_Fronteira\\_Jo%E3o\\_Luiz.pdf](http://www.portalfederativo.gov.br/pub/Inicio/FaixaFronteira/Faixa_Fronteira_Jo%E3o_Luiz.pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2009.



**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

**4 AS CIDADES-GÊMEAS DE DIONÍSIO CERQUEIRA E BERNARDO DE IRIGOYEN**

O município de Dionísio Cerqueira está localizado estrategicamente no extremo noroeste de Santa Catarina, na divisa com o Paraná e na fronteira com a Argentina, a 760 km de Florianópolis.<sup>32</sup> O município do Dionísio Cerqueira pertence à região da Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina (AMEOSC), tem uma população de 15.305 habitantes, no ano de 2008, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,747<sup>33</sup> no ano de 2000 e Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 130.097,00, no ano de 2005.<sup>34</sup>

A economia da cidade é baseada, principalmente, na agricultura,<sup>35</sup> com a predominância de estabelecimentos agrícolas de estrutura micro fundiária e na atividade de importação e exportação. Existe um fluxo elevado de importações e exportações, predominando o transporte de cargas de alimentos e de madeira. Em geral, o alto fluxo sazonal de caminhões de carga se dirige para o Estado do Rio Grande do Sul ou para a Argentina.<sup>36</sup>

Por sua vez, a cidade-gêmea de Bernardo de Irigoyen será melhor compreendida nesse trabalho por meio das informações disponíveis sobre a Província de Misiones<sup>37</sup>. Essa Província destaca-se no território argentino, em função da sua posição geopolítica que conta com 1267 quilômetros de fronteiras com o Brasil e o Paraguai, enquanto que com seu próprio país são apenas 90 quilômetros. Na Província de Misiones, ainda, estão situados 35% dos “passos de fronteira” do território argentino, situação essa que condiciona a organização territorial da província.<sup>38</sup>

---

<sup>32</sup> SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Dionísio Cerqueira: Características**. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/conteudo/municipios/framesetmunicipios.htm>>. Acesso em: 10 maio 2009a.

<sup>33</sup> CETOLIN, Sirlei Fávero. **A desconstrução de divisas (in) visíveis em torno do acesso à saúde na região de municípios fronteiriços do MERCOSUL**. Porto Alegre, 2006, 194 p. O IDH do município, no ano de 2000, segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

<sup>34</sup> FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Guia dos Municípios Catarinenses 2009/2010**. 4. ed. Florianópolis: Editora da Federação Catarinense de Municípios, 2009. 262 p.

<sup>35</sup> DIONÍSIO CERQUEIRA, 2006, op.cit. A produção agrícola de Dionísio Cerqueira abrange as lavouras temporárias e permanentes, o extrativismo vegetal e a pecuária.

<sup>36</sup> DIONÍSIO CERQUEIRA, 2006, ibid.

<sup>37</sup> Não foram encontradas informações suficientes para desenvolver uma explicação mais aprofundada sobre Bernardo de Irigoyen. Posto isso, procurou-se utilizar de informações sobre a Província de Misiones.

<sup>38</sup> DIETZ, Circe Inês. **Cenários Contemporâneos da Fronteira Brasil-Argentina: infra-estruturas estratégicas e o papel dos atores no processo de cooperação/integração transfronteiriça**. Porto Alegre, 2008, 238 p.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

A cidade gêmea de Bernardo de Irigoyen é um município argentino, localizado na parte oriental da Província de Misiones, Argentina. Os dados mais atualizados do Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (INDEC) demonstram que as projeções para o ano de 2009 indicavam uma população de 12.615 habitantes.<sup>39</sup>

A Província de Misiones tem uma das economias menos desenvolvidas da Argentina, diferentemente do Estado de Santa Catarina, localizado no centro-sul, região que concentra maior parte das riquezas. Ademais, a rede urbana é composta por cidades pequenas em sua maioria, que contam com uma população reduzida.<sup>40</sup>

A atividade de importação é reduzida devido a pouca diversidade produtiva da província. A economia é baseada na atividade do extrativismo e a atividade agrícola no ramo das lavouras temporárias é pouco significativa, restringindo-se ao cultivo de tabaco, que configura-se entre as principais fontes econômicas, juntamente com o milho e a mandioca. Ademais, destacam-se a produção de erva-mate, do té e a extração da meadeira, cana-de-acúcar e aromáticos.<sup>41</sup>

## **5 A CRIAÇÃO DO COMITÊ DE FRONTEIRA DIONÍSIO CERQUEIRA-BERNARDO DE IRIGOYEN**

Durante o período de 1998-2008, o ERESC se manteve como articulador dos interesses do Governo do Estado de Santa Catarina e da Prefeitura de Dionísio Cerqueira, no sentido de fazer chegar a SERE as principais demandas dessa cidade-gêmea, para trazer situações urgentes, e muitas vezes constantes, que poderiam ser beneficiadas com a intensificação dessa integração fronteiriça ou de ações de integração fronteiriça que poderiam ser favorecidas com a existência de um Comitê de Fronteira para formalizar as ações já existentes por meio de um instrumento bilateral de integração fronteiriça.

No entanto, muitas ações voltadas para o desenvolvimento ultrapassam o limite territorial do município de Dionísio Cerqueira e promovem a necessidade de

---

<sup>39</sup> MISIONES. Governo da Província. **Estimación de Población por Municipios: Período 2002-2009.** Disponível em: <[http://www.misiones.gov.ar/ipecc/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=421&Itemid=4](http://www.misiones.gov.ar/ipecc/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=421&Itemid=4)>. Acesso em: 10 maio 2009.

<sup>40</sup> DIETZ, 2008, ibid.

<sup>41</sup> DIETZ, 2008, ibid.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

articulação entre as cidades-gêmeas e, em alguns casos, com os municípios da região extremo-oeste.<sup>42</sup>

Desde o ano de 2003, há interesse do Governo do Estado de Santa Catarina, através da colaboração do ERESC, na definição de uma proposta de Regimento de Comitê de Fronteira para as cidades de Dionísio Cerqueira, Barracão e Bernardo de Irigoyen, que possa ser submetida à apreciação das Chancelarias do Brasil e da Argentina. Nessas três comunidades, e sobretudo na primeira, existem excelentes condições para a implementação de um Comitê de Fronteira, no momento em que o MERCOSUL atribui elevada importância à temática fronteiriça.<sup>43</sup>

Por sua vez, o ERESC tem como uma das suas atribuições, conforme o que consta no Relatório de Atividades do ERESC em 2002 e no Programa de Trabalho do ERESC para 2003, em seu item nº7, “estimular a criação e o funcionamento de Comitê de Fronteira em Dionísio Cerqueira”, levando em conta, a situação especial de Dionísio Cerqueira por ser cidade fronteiriça e por fazer parte de um mesmo aglomerado urbano, juntamente com Barracão e Bernardo de Irigoyen.<sup>44</sup>Essa situação possibilita e favorece a instalação de um Comitê de Fronteira para o melhor encaminhamento de uma multiplicidade de problemas locais.

O primeiro contato estabelecido pelo ERESC sobre esse assunto ocorreu no ano de 2002, e demonstrou haver receptividade do lado brasileiro com a iniciativa. Por ocasião da reunião do Sistema Permanente de Consulta e Coordenação Política Brasil-Argentina, em 15 de outubro de 2002, houve concordância de que os Comitês de Fronteira são, fundamentalmente, mecanismos locais para a solução de problemas locais, como o acesso a serviços de saúde e educação, transporte vicinal, cooperação entre autoridades locais e não para resolver temas como a facilitação aduaneira do transporte de carga de longa distância, que devem ser

---

<sup>42</sup>LIMA, Rita de Cássia dos Santos; POLI, Jaci. **Realização do Congresso da Agência de Desenvolvimento Local sem Fronteiras**. Dionísio Cerqueira, 2003. [fax autoridades municipais e estaduais, s/n, recebido do Fórum Municipal de Desenvolvimento de Dionísio Cerqueira em 13 jan.2003].

<sup>43</sup> BRITO, Bernardo de Azevedo. **Brasil-Argentina. Cooperação e Integração Fronteiriça. Congresso em Dionísio Cerqueira. Participação do Chefe do ERESC**. Florianópolis, 2003a. [Fax de nº 7, enviado pelo Embaixador Bernardo de Azevedo para a ARF, em 7 fev.2003, sobre a cooperação e integração fronteiriça entre Brasil-Argentina e a participação do Chefe do ERESC no Congresso realizado em 4 fev.2003 em Dionísio Cerqueira].

<sup>44</sup> BRITO, 2003c, *ibid*.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

tratados no âmbito dos organismos competentes do MERCOSUL e por meio de entendimentos entre as capitais.<sup>45</sup>

Para tanto, várias ações e projetos na fronteira de Dionísio Cerqueira-Bernardo de Irigoyen-Barracão, poderiam ser favorecidos com a criação de um Comitê de Fronteira, que possibilitaria a formalização desse relacionamento no sentido de promover o trabalho conjunto na fronteira. A criação de um Comitê de Fronteira contribuiria para o avanço dos referidos projetos e para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que poderia ser um instrumento concreto de construção de relações de cooperação e de solidariedade, unindo instituições, entidades e comunidades para o desenvolvimento conjunto.<sup>46</sup>

Entre os principais projetos, destacam-se: a construção da EADI (Estação Aduaneira do Interior); integração dos sistemas de tratamento e distribuição de água e de saneamento básico; construção de um laboratório bromatológico; integração do comércio da fronteira; integração entre os sistemas de inspeção municipal; e internacionalização e melhorias do Aeroporto de Dionísio Cerqueira.<sup>47</sup>

Na data de 4 de fevereiro de 2003, em Congresso realizado no município de Dionísio Cerqueira sobre o desenvolvimento da região fronteiriça na qual a referida localidade está inserida, especial interesse foi despertado em relação a idéia de criação de um Comitê de Fronteira para tratar das questões relacionadas com a região de Dionísio Cerqueira-Barracão-Bernardo de Irigoyen, especialmente no tocante ao comércio fronteiriço.<sup>48</sup>

No debate sobre a criação do Comitê de Fronteira durante o Congresso, ficou evidente a existência de agenda ampla de assuntos que poderiam ser trabalhados através do Comitê de Fronteira. Houve, neste sentido, uma perspectiva positiva em relação ao trabalho conjunto que deveria ser estabelecido a partir de então para a criação de uma proposta de Regimento para um Comitê de Fronteira e da preparação de temas para a sua agenda. O Comitê poderia reunir-se seja em

---

<sup>45</sup> ISHITANI, Fátima. **Comitês de Fronteira Brasil-Argentina**. Brasília, 2003. [Documento enviado via email por Fátima Keiko Ishitani da ARF, para o Embaixador Bernardo Azevedo de Brito, em 27 jan. 2003. Esse documento trata de informações sobre os Comitês de Fronteira entre Brasil-Argentina].

<sup>46</sup> BRITO, Bernardo de Azevedo. **Brasil-Argentina. Cooperação e Integração Fronteiriça. Comitês de Fronteira. Funcionamento**. Florianópolis, 2002. [Fax de nº 78, enviado pelo Embaixador Bernardo de Azevedo Brito para a DAM-I, em 2 dez. 2002, sobre a cooperação e integração fronteiriça entre Brasil-Argentina e a funcionamento dos Comitês de Fronteira.]

<sup>47</sup> BRITO, 2002, op.cit.

<sup>48</sup> BRITO, 2003a, ibid.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

caráter de urgência, para o exame de assuntos não previstos, seja no âmbito de um programa definido com antecipação, inclusive para facilitar a supervisão dos trabalhos pelas Chancelarias dos dois países.<sup>49</sup>

No ano de 2005, o Governo do Estado de Santa Catarina solicitou ao MRE que fossem tomadas as medidas necessárias para a criação de um Comitê de Fronteira no âmbito do Protocolo nº 23 Regional Fronteiriço, firmado em Buenos Aires em 29 de novembro de 1988.

A partir do ano de 2005, então, o ERESC constantemente entrou em contato com a SERE, através de diversos faxes, que demonstraram a solicitação para a instalação do Comitê de Fronteira. Foi somente em outubro de 2008 que o Comitê de Fronteira teve sua primeira reunião realizada, baseada em lista de demandas elaboradas pelos prefeitos municipais em reunião realizada anteriormente. No dia 28 de outubro de 2008, na cidade de Puerto Iguazú, Misiones, com base em Acordo por Troca de Notas entre as Chancelarias e tendo como respaldo o Protocolo nº 23 Regional Fronteiriço, realizou-se a primeira reunião ordinária do Comitê de Fronteira Dionísio Cerqueira-Barracão-Bernardo de Irigoyen, que não contou com a participação de São Miguel d'Oeste, conforme cogitado primeiramente.<sup>50</sup>

Essa primeira reunião contou com a presidência, pelo lado brasileiro, da Cônsul-Geral do Brasil em Buenos Aires e pelo Cônsul da Argentina em Foz do Iguaçu. A mesa de trabalho, pelo lado argentino, foi composta pelo Diretor de Limites e Fronteiras da Chancelaria argentina e pelo Diretor Geral de Relações Internacionais da Província de Misiones; pelo lado brasileiro, a mesa de trabalho foi composta pelos Chefes do ERESC e do EREPAR, assim como pela presença de outros diplomatas e dos prefeitos de Barracão e Dionísio Cerqueira. Ademais, autoridades do setor público, representantes do setor privado e da sociedade civil, na qualidade de observadores estiveram presentes.<sup>51</sup>

Os pontos da agenda tratados após o discurso das autoridades mencionadas abrangeram os seguintes tópicos: Facilitação Fronteiriça: Controles de Entrada na Argentina e no Brasil; Questões Aduaneiras; Segurança na Área de Controle Integrado Dionísio Cerqueira-Bernardo de Irigoyen; Infra-estrutura e Transporte;

---

<sup>49</sup> BRITO, 2003a, *ibid.*

<sup>50</sup> CAMAROTTA Guilherme; FREIRE, Cláudia F. Buzzi. **I Reunião do Comitê de Fronteira Bernardo de Irigoyen-Dionísio Cerqueira/Barracão**. Puerto Iguazu, 2008. [fax recebido pela SAI em novembro de 2008].

<sup>51</sup> CAMAROTTA; FREIRE, 2008, *ibid.*

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

Coordenação em Temas de Proteção e Prevenção Sanitária; Assuntos Ambientais; Auxílio em situações de emergência; e, outros assuntos. Os tópicos anteriormente mencionados serão tratados mais detalhadamente abaixo e resultam das demandas apresentadas pelos municípios fronteiriços na reunião realizada em 27 de outubro de 2008.<sup>52</sup>

Facilitação Fronteira:

1.1 *Controles de Entrada na Argentina e no Brasil:* o Delegado do Departamento da Polícia Federal do Brasil em Dionísio Cerqueira e o representante da “Gendarmería Argentina” salientaram que não há integração entre os sistemas de controle integrado, em função das deficiências nas instalações da Área de Controle Integrado (ACI). Embora prevista em Acordo, a ACI para trânsito turístico e fronteiriço, no lado argentino, não se encontra em funcionamento por problemas de infraestrutura. Principalmente em época estival, essa situação tem sido agravada devido a grande demanda de turistas argentinos que atravessam a fronteira, causando mais demora na travessia. A efetivação do controle integrado e do aumento do número do pessoal que trabalha nesse controle poderia resolver esse problema. A Prefeita de Dionísio Cerqueira, neste sentido, destacou a necessidade de melhorar a infra-estrutura como forma de agilizar o atendimento aos mais de 50 mil turistas que passam por essa travessia.<sup>53</sup>

1.2 *Questões Aduaneiras:* apesar da infra-estrutura para o controle da entrada no Brasil e na Argentina ser deficiente, o Representante da Secretaria da Receita Federal do Brasil afirmou que o controle de cargas é realizado de modo integrado em Dionísio Cerqueira, mas requer a ampliação da infra-estrutura para cobrir as necessidades de controle existentes. A construção de um Terminal de Cargas seria importante neste sentido. Outra questão relevante colocada tanto pelo Prefeito de Barracão quanto pelo Representante da Associação Comercial de Dionísio Cerqueira estava relacionada com o prejuízo causado ao comércio no lado brasileiro pelo sistema de quota zero para bens duráveis para residentes fronteiriços adotado pelas autoridades argentinas.<sup>54</sup>

---

<sup>52</sup> CAMAROTTA;FREIRE, 2008, ibid.

<sup>53</sup> CAMAROTTA;FREIRE, 2008, ibid.

<sup>54</sup> CAMAROTTA;FREIRE, 2008, ibid.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

2. Segurança na Área de Controle Integrado de Dionísio Cerqueira-Bernardo de Irigoyen: houve consenso por parte das autoridades da Argentina e do Brasil que estavam presentes sobre a falta de segurança pública na área de controle integrado. O Representante da “Gendarmería Argentina” salientou a falta de agentes de segurança pública na área de controle integrado, causando sérios riscos para os funcionários e transportistas. Por outro lado, os representantes da Polícia Federal do Brasil e da Receita Federal do Brasil concordaram que o sistema de vigilância existente, realizado por empresa privada, não é mais adequado para a preservação da segurança da área. O representante da Polícia Federal ressaltou que diante dessa carência, haveria a necessidade urgente de aumento do número de pessoal, até mesmo porque a Polícia Federal do Brasil realiza patrulhas periódicas com o intuito de suprir a carência.<sup>55</sup>

3. Infra-Estrutura e Transporte: O Representante da Agência Nacional de Transportes Terrestres do Brasil destacou a inexistência de linha de ônibus intermunicipal na região e informou sobre os trâmites necessários para a criação de linha de transporte coletivo intermunicipal nos três municípios, o que integraria o sistema de transportes local, trazendo maiores benefícios para as comunidades fronteiriças.<sup>56</sup>

4. Cooperação em Temas de Proteção e Prevenção Sanitária: a existência do Comitê Internacional de Fronteira foi destacada pelo prefeito de Barracão, que explanou a atuação desse Comitê na área de saúde, por meio do estabelecimento de campanhas conjuntas de vacinação e prevenção da dengue. Por sua vez, a prefeita de Dionísio Cerqueira ressaltou a existência do Laboratório de Fronteira e do CAPS Internacional da Fronteira (Centro de Atendimento Psico-Social), informando que ambos encontram dificuldade em efetivar a cooperação com a Argentina, devido a entraves legais que impedem o trabalho de funcionários argentinos nessas instituições brasileiras. A necessidade de ser estabelecida uma política de saúde especial para a fronteira seria importante neste sentido, considerando que o

---

<sup>55</sup> CAMAROTTA;FREIRE, 2008, ibid.

<sup>56</sup> CAMAROTTA;FREIRE, 2008, ibid.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

município de Dionísio Cerqueira presta serviços médicos a nacionais argentinos.<sup>57</sup>

5. Assuntos Ambientais: o prefeito de Barracão destacou o problema da deficiência no sistema de coleta e tratamento de esgotos na região, que causa problemas ambientais nas nascentes de diversos rios. Para isso, ele propôs a construção de uma central de tratamento de esgoto único para os três municípios.<sup>58</sup>

6. Auxílio ante situações de emergência. Serviços médicos, bombeiros e defesa civil: a prefeita de Dionísio Cerqueira mencionou algumas ações de cooperação, como a prestação de serviços pelos bombeiros realizada de forma conjunta e o apoio prestado a Bernardo de Irigoyen no período de estiagem. O representante da Secretaria Nacional de Defesa Civil sugeriu a criação de um grupo de trabalho para a elaboração de um protocolo de cooperação entre os municípios para fomentar o conhecimento das legislações municipais, estaduais e federais na área da defesa civil, para atuação em emergências e desastres, por exemplo, bem como, o representante da Secretaria Nacional de Defesa Civil ofereceu a possibilidade de capacitação na área da defesa civil.<sup>59</sup>

7. Outros assuntos: o prefeito de Barracão sugeriu a criação de uma Comissão Permanente de Fronteira para tratar dos temas que envolvem os três municípios.<sup>60</sup>

## **7 CONCLUSÃO**

A criação do Comitê de Fronteira entre Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen possibilita estabelecer considerações importantes sobre a temática da cooperação fronteiriça, bem como, sobre os Comitês de Fronteira. Primeiramente, faz-se necessário destacar o papel das cidades-gêmeas de Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen como potencializadoras de iniciativas de cooperação

---

<sup>57</sup> CAMAROTTA;FREIRE, 2008, ibid.

<sup>58</sup> CAMAROTTA;FREIRE, 2008, ibid.

<sup>59</sup> CAMAROTTA;FREIRE, 2008, ibid.

<sup>60</sup> CAMAROTTA;FREIRE, 2008, ibid.



**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

fronteiriça. Essa cooperação, se por um lado surge como uma tendência natural do processo de cooperação fronteiriça, por outro lado, simboliza a necessidade de haver cada vez mais a intervenção estatal nas comunidades situadas nas zonas de fronteira.

De fato, a cooperação fronteiriça estabelecida em função desse Comitê de Fronteira é decorrente tanto da proximidade geográfica existente entre essas cidades, conformando uma conurbação urbana, uma situação de tríplice fronteira na América Latina, quanto da existência de demandas e problemas similares, mas também de diferenças que permitem delinear oportunidades conjuntas de ação. Por outro lado, muitas vezes, essas ações ultrapassam o limite de um único município, ensejando a necessidade de articulação conjunta. Diante disso, a agenda da 1ª Reunião do Comitê de Fronteira Dionísio Cerqueira-Bernardo de Irigoyen assinala uma série de possibilidades de ação que encontram no Comitê de Fronteira um aparato institucionalizado específico para o tratamento de problemas operativos dessa zona de fronteira.

Foi possível verificar que, além da discussão de problemas operativos, o debate desenvolvido por meio do Comitê de Fronteira se torna fundamental seja como suporte para o processo de integração regional, se for analisado que a cooperação fronteiriça pode ser compreendida como uma etapa do processo geral de integração, como para o desenvolvimento local das comunidades fronteiriças e para o desenvolvimento regional, se for analisado, por sua vez, a questão da inclusão social dos setores periféricos, da promoção da cidadania e da qualidade de vida para as comunidades fronteiriças.

Há que se destacar, ainda, que a criação desse Comitê de Fronteira é muito recente, e como mecanismo de integração fronteiriça necessita, ainda, ser aperfeiçoado. Ainda assim, os debates estabelecidos, e conseqüentemente, as ações concretizadas, não dependem apenas das autoridades locais, mas de medidas adotadas pelas autoridades centrais, como por exemplo, e aqui propõe-se a criação, em âmbito geral, de uma legislação específica para as zonas de fronteira.

## **REFERÊNCIAS**

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

BOLOGNESI-DRASDOFF. **Iniciativas de Integración Fronteriza en America Latina.** Revista Integración Latinoamericana: la frontera como fator de integración, Buenos Aires, v.15, n.156, p. 14-27, mai.1990. Disponível em: <[http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion\\_latinoamericana/documentos/156-Revista\\_Completa.pdf](http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion_latinoamericana/documentos/156-Revista_Completa.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Ciência e da Tecnologia. **Projeto "Cooperação em C&T no Mercosul":** Fase II. Brasília, 1998. Síntese de Estudo: Cooperação em C&T em zonas fronteiriças no MERCOSUL. Disponível em: <<http://recyt.ibict.br/files/Cooperacao/1998/C&TMerSintese.pdf?PHPSESSID=38d1904ee7a4043a69f20ef6ea894d87>>. Acesso em: 10 mar. 2009

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira:** Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/publicacoes/programasregionais/livro.asp>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Ata de Uruguiana do Comitê de Fronteira. **Diário Oficial**, Brasília, nº 170, de 12 de setembro de 1989. Disponível em: <[http://www2.mre.gov.br/dai/b\\_argt\\_285\\_762.htm](http://www2.mre.gov.br/dai/b_argt_285_762.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2009.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Departamento da América do Sul-I. **Iniciativas na Faixa de Fronteira.** Disponível em: <[http://www.portalfederativo.gov.br/pub/Inicio/FaixaFronteira/Faixa\\_Fronteira\\_Jo%E3o\\_Luiz.pdf](http://www.portalfederativo.gov.br/pub/Inicio/FaixaFronteira/Faixa_Fronteira_Jo%E3o_Luiz.pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2009.

BRITO, Bernardo de Azevedo. **Brasil-Argentina. Cooperação e Integração Fronteira. Congresso em Dionísio Cerqueira. Participação do Chefe do ERESC.** [fax oficial, nº 7, enviado pelo ERESC para a ARF em 7 fev.2003a].

BRITO, Bernardo de Azevedo. **Brasil-Argentina. Cooperação e Integração Fronteira. Comitês de Fronteira. Funcionamento.** [fax oficial, nº 78, enviado pelo ERESC para a DAM-I em 2 dez.2002].

BRITO, Bernardo de Azevedo. **Relações Federativas. Atividades dos Escritórios. Pedido de informação.** [fax oficial, nº 15, enviado pelo ERESC para a ARF em 25 fev.2003b].

BRITO, Bernardo de Azevedo. **Relações Federativas. Atividades dos Escritórios. Pedido de informação.** [fax oficial, nº 16, enviado pelo ERESC para a ARF em 25 fev.2003c].

CAMAROTTA, Guilherme; FREIRE, Cláudia F. Buzzi. **I Reunião do Comitê de Fronteira Bernardo de Irigoyen-Dionísio Cerqueira/Barracão. Puerto Iguazú.** [fax recebido pela SAI em nov 2008].

CETOLIN, Sirlei Fávero. **A desconstrução de divisas (in) visíveis em torno do acesso à saúde na região de municípios fronteiriços do MERCOSUL.** 2006. 194

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

f. Tese (Doutorado em Serviço Social)-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

COLACRAI, Miryam; ZUBELZU, Graciela. Las vinculaciones externas y la capacidad de gestión internacional desplegadas por las provincias argentinas en la última década: una lectura desde las relaciones internacionales. In: VIGEVANI, Tullo et al. **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: EDUC; Fundação Editora da UNESP; Bauru, SP: EDUSC, 2004. p. 313-343.

COMISSÃO REGIONAL DE COMÉRCIO EXTERIOR DO NORDESTE ARGENTINO. Protocolo nº 23 Regional Fronteiriço entre o Governo da República Argentina e o Governo da República Federativa do Brasil. Feito em Buenos Aires, República Argentina, em 29 de Novembro de 1988a. Disponível em:<  
[http://www.crecenea.org.ar/pdf/protocolo-regional-fronterizo\\_29-11-88.doc](http://www.crecenea.org.ar/pdf/protocolo-regional-fronterizo_29-11-88.doc)> Acesso em: 22 fev. 2009.

DIETZ, Circe Inês. **Cenários Contemporâneos da Fronteira Brasil-Argentina: infra-estruturas estratégicas e o papel dos atores no processo de cooperação/integração transfronteiriça**. 2008. 238 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

DIONÍSIO CERQUEIRA. Secretaria Municipal de Saúde. **Projeto SIS-Fronteira (Convênio Ministério da Saúde-UFSC/FAPEU nº 001/2006)**: Diagnóstico Local. Disponível em:  
<[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Diagnostico\\_Local\\_Dionisio\\_Cerqueira-SC.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Diagnostico_Local_Dionisio_Cerqueira-SC.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2009.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Guia dos Municípios Catarinenses 2009/2010**. 4. ed. Florianópolis: Editora da Federação Catarinense de Municípios, 2009. 262 p.

FERNANDES, Ana Maria Sampaio. **Cooperação fronteiriça, aspectos institucionais, os comitês de fronteira**. 2003. 183 f. Tese (Doutorado) – Curso de Altos Estudos, Instituto Rio Branco, 2003.

ISHITANI, Fátima. **Comitês de Fronteira Brasil-Argentina**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eresc@th.com.br> em 27 Jan. 2003. (arquivo recebido por email).

ITURRIZA, Jorge. **Integración Fronteriza: un enfoque metodológico**. Revista Integración Latinoamericana: la frontera como fator de integración, Buenos Aires, v.11, n.118, p. 3-12, mayo 1986. Disponível em:  
[http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion\\_latinoamericana/documentos/156-Revista\\_Completa.pdf](http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion_latinoamericana/documentos/156-Revista_Completa.pdf). Acesso em: 05 mar. 2009.

KEATING, Michael. Regiones y asuntos internacionales: motivos, oportunidades y estrategias. In: VIGEVANI, Tullo et al. **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: EDUC; Fundação Editora da UNESP; Bauru, SP: EDUSC, 2004. p. 49-75.

**II Seminário de Pesquisa Interdisciplinar  
Sustentabilidade e Gestão Estratégica  
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 18, 19 e 20 de maio de 2010**

LIMA, Rita de Cássia dos Santos; POLI, Jaci. **Realização do Congresso da Agência de Desenvolvimento Local Sem Fronteiras.** [fax autoridades municipais e estaduais , s/n, recebido do Fórum Municipal de Desenvolvimento de Dionísio Cerqueira em 13 jan.2003].

MACHADO, Lia Osorio. **Cidades e Regiões de Fronteira.** In: ENCUESTRO REGIONAL: IMPULSIONANDO AGENDAS DE DESSAROLLO E INTEGRACIÓN EM REGIONES DE FRONTERA, 2008, Santa Cruz de la Sierra. **Anais...Santa Cruz de la Sierra: 2008.** Disponível em:  
<[www.impactalliance.org/file\\_download.php?location=S\\_U&filename=122089904331.\\_2008\\_APRESENTA%C7%C2O](http://www.impactalliance.org/file_download.php?location=S_U&filename=122089904331._2008_APRESENTA%C7%C2O)>. Acesso em: 05 mar. 2009.

MISIONES. Governo da Província. **Estimación de Población por Municipios:** Período 2002-2009. Disponível em:  
<[http://www.misiones.gov.ar/ipec/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=421&Itemid=4](http://www.misiones.gov.ar/ipec/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=421&Itemid=4)>. Acesso em: 10 maio 2009b.

POSSE, Ernesto González. **Marco conceptual de la integración promovida: las iniciativas de integración fronteriza.** Revista Integración Latinoamericana: la frontera como fator de integración, Buenos Aires, v.15, n.156, p. 3-13, mayo,1990. Disponível em:  
<[http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion\\_latinoamericana/documentos/156-Revista\\_Completa.pdfpdf](http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion_latinoamericana/documentos/156-Revista_Completa.pdfpdf)>. Acesso em: 05 mar. 2009.

RECONDO, Gregorio. Comités de Frontera: nuevos mecanismos para la integración regional. **Revista Integración Latinoamericana: la frontera como fator de integración, Buenos Aires, v.13, n.132, p. 35-47, mar.1988.** Disponível em:  
<[http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion\\_latinoamericana/documentos/132-Comentarios\\_1.pdf](http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion_latinoamericana/documentos/132-Comentarios_1.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2009.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Dionísio Cerqueira. **Dionísio Cerqueira: Características.** Disponível em:  
<<http://www.sc.gov.br/conteudo/municipios/framesetmunicipios.htm>>. Acesso em: 10 maio 2009a.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Dionísio Cerqueira: Turismo.** Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/conteudo/municipios/framesetmunicipios.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2009b.

VALENCIANO, Eugenio O. La frontera: um nuevo rol frente a la integración – la experiência en el Mercosur. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.17, nº1, p. 185-205, 1996. Disponível em: <  
<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1841/2210>>. Acesso em: 3 fev.2009.

VALENCIANO, Eugenio O. Los Comités de Frontera: funcionamiento y experiencia. **Revista Integración Latinoamericana: la frontera um factor de integración. Buenos Aires, v.15, n.156, p. 35-47, mayo,1990.** Disponível em: <  
[http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion\\_latinoamericana/documentos/156-Estudios\\_4.pdf](http://www.iadb.org/intal/intalcdi/integracion_latinoamericana/documentos/156-Estudios_4.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2009